

## Poética e Estética em AlletSator – O Adamastor Quântico

Otávio A. Filho

**Resumo:** O texto especula sobre as dimensões poética e estética presentes na Ópera Quântica hipermidiática e interativa AlletSator, apresentando e levantando questões relacionadas com as relações entre a utilização dos dispositivos técnicos e os resultados advindos de tais utilizações. A dimensão poética, enquanto enfrentamento com a “experiência da ferramenta”, ao mesmo tempo em que remete para a dimensão expressiva, amplia e ressoa sobre as relações entre a arte e a ciência. O ambiente tridimensional de AlletSator favorece o aparecimento de tais dimensões e permite ao leitor, ator, interator, ‘atravessar’ caminhos onde esses aspectos estejam sempre presentes. Este artigo levanta algumas dessas questões.

**Palavras-chave:** Comunicação; Hipermídia; Arte; Técnica; Estética

### AlletSator – aventura do sentido

Projeto colaborativo, interessado nos domínios que resultam do cruzamento entre a filosofia e as novas tecnologias digitais, AlletSator pode ser lido sob vários pontos de vista. Aliás, o que não falta em AlletSator são pontos de vista, mesmo porque, trata-se de uma versão tridimensional, hipermidiática, interativa, desenvolvida a partir dos “diálogos colaborativos” entre professores pesquisa-

dores brasileiros, da PUC-SP, membros do Núcleo de Pesquisas em Hipermídia - NUPH, em cooperação com os professores pesquisadores portugueses do CETIC-Centro de Estudos de Texto Informático e Ciberliteratura, da Universidade Fernando Pessoa, no Porto. A criação digital tridimensional de AlletSator é do Prof. Dr. Luís Carlos Petry.

As observações que se seguem são fruto da minha participação, como colaborador, nessa “ópera” e, particularmente, dos diálogos com o Prof. Luís Carlos Petry, criador dos ambientes tridimensionais, no que diz respeito à natureza das imagens, aos seus estudos de cores e às consequências expressivas nos ambientes tridimensionais de AlletSator. Essas reflexões procuram compreender as ‘matizes’ conceituais entre poética e estética, nos ‘domínios que se cruzam’ entre a filosofia e as novas tecnologias digitais.

AlletSator é constituída, enquanto ópera quântica tridimensional interativa, de vários cenários, nos quais os atores e os interatores experimentam possibilidades de uma infinita viagem pelo universo dos sentidos. AlletSator está disponível na web e muitos dos seus cenários estão ainda em construção. Vê-se, claramente, que AlletSator é um *work-in-progress*, seu caráter experimental e reflexivo indica que seu destino obedece à lógica dos sistemas abertos e infinitos.

## AlletSator – Luz e Cor

Acredito que nesses cruzamentos conceituais residem possibilidades de ampliação de sentidos, ao mesmo tempo que indicam novos caminhos. Em AlletSator, esses cruzamentos e preocupações poéticas, e suas consequências estéticas, permitem especulações sobre a importância que a cor ganha nas expressões hipermidiáticas.

A utilização das cores é uma particularidade cultural. Assim como a técnica de andar, de nadar, do jogo dos quadris femininos ou do modo de vestir a roupa, também a escolha das cores parece uma magia que revela fortes traços de uma cultura e da tradição de um povo. A cor espanhola ou a cor brasileira diferem das cores inglesas ou das suecas. Clima, raças, paisagens, são alguns dos elementos que determinam nossas relações com as cores. No calor, prevalecem as cores quentes, os amarelos intensos, os vermelhos vibrantes e os azuis mais azuis que todo o firmamento; no frio, os terras profundos e os obscuros azuis.

Podemos considerar a cor, no ambiente de AlletSator, sob duas perspectivas: a primeira diz respeito à sua natureza técnica, seus limites determinados pela apresentação no monitor, à capacidade de processamento ou de transmissão de informações. Todas elas são, a meu ver, de natureza poética. A determinação em utilizar os recursos disponíveis pelas tecnologias digitais é o traço poético desta ópera quântica interativa. A segunda questão diz respeito aos temas estéticos, às questões expressivas.

Como AlletSator é um trabalho colaborativo no mais elevado território da reflexão filosófica e dos embates do pensamento com a beleza, é possível a presença de estranhas entidades vindas de planetas próximos, mas absolutamente desconhecidos. Pode-se dizer mesmo que AlletSator não está interessado no conhecido. Não é da alma de AlletSator procurar por ilhas ou lugares conhecidos. Nessa perspectiva, é o espírito visionário da poesia portuguesa que se faz presente, procurando enganar a força de Adamastor. O Colosso não consegue impedir o ímpeto da alma lusitana, nos ambientes tridimensionais de AlletSator.

Vários ambientes tridimensionais interativos, links para textos, imagens e vídeos estão disponíveis para aqueles que iniciam a viagem, cujos créditos de paternidade e origem podem ser encontrados logo no início da ópera. Este link é importante, sobretudo porque remete ao Professor Dr. Pedro Barbosa, o criador de uma máquina textual que, por sua vez, 'cria' o texto básico de AlletSator. Assim, o ator, leitor e interator, poderá ter uma visão de conjunto do projeto, antes mesmo de iniciar suas descobertas.

A estética é disciplina filosófica recente, enquanto a poética é uma tema que vem sendo discutido e publicado desde os gregos. À minha frente está o texto, em grego, de Aristóteles e a tradução, para o português, de Eudoro de Souza, que prova ser a poética um território onde ainda se fazem boas colheitas. Vou tentar colher frutos em AlletSator. Vou perguntar pela cor da maçã

vermelha RGB ou CMYK e o sentido oculto do princípio do prazer, da experiência estética a que posso ser remetido.

Perguntar pelo sentido da cor, em ambientes hipermidiáticos, sem cair no abismo das discussões óticas e seus intermináveis protocolos técnicos, é remeter pela busca do sentido da cor enquanto elemento fundamental no ambiente hipermidiático. A história da cor é uma vasta e bela construção do espírito humano e seus sentidos ganham, sempre, distintos sentidos no fluxo da história.

A imagem abaixo referida traduz ou induz ao que quero dizer. A primeira imagem é um ambiente tridimensional clássico, que utiliza todos os elementos característicos de uma hipermídia. Nela, vemos os espaços clássicos da arquitetura, as referências ao mundo sólido da nossa tradição espacial. A perspectiva dos ladrilhos, e os pontos de fuga para o infinito, permitem e sugerem uma vertigem na profundidade do espaço. As cores acentuam ainda mais esse ambiente, clássico e imperial, que remete ao mundo ideal do ápice da racionalidade grega.

Imagem de AlletSator disponível no CD-ROM.

A presença da nave 'estacionada', logo ali, ao alcance da mão, parece conduzir a uma verossimilhança com o sonho do absoluto domínio sobre o espaço. As cores e as texturas das paredes sacralizam ainda mais uma nobreza distante.

O que AlletSator é capaz de provocar, e acredito nisso amparado pelas imagens abaixo referidas, é o encanto da maleabilidade de sentidos que o seu ambiente permite, acolhendo as mais insuspeitas possibilidades. O que fiz foi acrescentar, aos desafios de Adamastor, a violência da cor que invade o ambiente, desobedecendo às aplicações clássicas da atmosfera dessa ópera quântica.

Imagem de AlletSator disponível no CD-Rom.

A ciência e a técnica permitem estacionar uma nave no pátio do colégio dos Jesuítas, e a arte, desde Hieronimus Bosch, revela mundos fantasmagóricos e infernais que o homem tem de enfrentar sem os instrumentos precisos da lógica. A cor é essa linguagem silenciosa que se intromete de maneira sutil e resplandecente, ocultando aspectos e realçando brilhos insignificantes e precisos. A imagem *Três Aparições – Os Segredos de Altamira* é uma provocação e uma aproximação temática ao quadro "Seis aparições de Lenin sobre um Piano", de Salvador Dali. É, ao mesmo tempo, uma pergunta sobre a possibilidade da presença do simples delírio composicional, uma especulação puramente plástica, no ambiente de AlletSator.

Imagem de *Três Aparições – os segredos de Altamira* disponível em CD-ROM.

A cor, a forma e a sensualidade femininas, nem sempre bem vistas, ainda que representadas com o fervor religioso da Aparição da Virgem, revelam nas imagens searas perigosas. O exer-

cício, realizado em *Três Aparições – Os Segredos de Altamira*, foi marcado pela consciência dos perigos que a pergunta pela obscenidade implicava. Todo cuidado, contudo, não é suficiente para barrar os arrepios vindos das cavernas profundas e enigmáticas do desejo.

AlletSator passa, necessariamente, ainda enquanto desvio, por Altamira ou por Lascaux, assim como passa pelas paredes enigmáticas de suas colunas gregas, em cores sombrias e misteriosas e, também, ainda por fim, por entre palmeiras e sabiás. O que procuro compreender, nesse diálogo entre a arte e a ciência, é como a vida pode ser vivida e evocada, na sua forma mais rica e exuberante. A cor, arma simbólica na construção do sentido, sugere rumos e caminhos das escolhas estéticas. Luz e caverna são elementos básicos de contraste. Precisamos de uma para saber o que a outra esconde.

O diálogo entre pintores se faz com pinturas e o que minhas imagens querem evocar é, em certo sentido, a atenção sobre a “limpeza étnica” das imagens tridimensionais, em sua impecável clarividência. O diálogo transfigura-se em perguntas sobre a tradução metafórica que a retórica convoca. A imagem tem o poder, mesmo suja ou obscena, de tocar as paredes lisas e impermeáveis da caverna. Aqui, trata-se de fazer um espetáculo de luz e cor no interior da sobriedade dos propósitos da ciência.

Afinal, qual ciência nos interessa? Qual ciência interessa à arte: os “instrumentos” expressivos ou as ferramentas? Os programas

que permitem “escrever em hipermídia” são o que a ciência pode nos oferecer, ou ainda resta alguma técnica para iluminar a caverna do sentido? A cor talvez permita essa imediatividade dos sentidos, em que o homem encontra, na multidão solitária, um pouco de paz para pensar o seu destino.

A cor, essa imperial forma de nos envolver no mundo, traduz distâncias, abismos profundos e temores sem respostas. Podemos falar numa estética da cor e perguntar sobre a realza da cor, nas telas de uma ópera quântica tridimensional. Podemos indagar, também, como os amarelos violentos, da luz, em Rembrandt, por exemplo, podem ser apreciados, em todo seu esplendor, nos suportes digitais. A luz, cor por excelência, continua soberana, produzindo a magia das imagens.

Ciência e Arte podem dialogar, mas cada qual segue seu rumo. O que resta é saber como, após o diálogo, continuar especulando sobre a experiência da utilização dos instrumentos técnicos, aí disponíveis. Afinal, o diálogo promissor entre arte e ciência é alimentado há séculos, por frutífera colaboração, frutíferos, in-sucessos e violentos paradoxos.

### **AlletSator - um País Tropical**

Acrescento ao ambiente de AlletSator o calor tropical, brotando a vida que floresce desordenada em excesso de luz. Sinto aqui a maior estranheza e solidão, no ambiente distante e frio das aventuras da técnica. O que vejo, atravessando as linhas de um rigor

perfeito na perspectiva dos ladrilhos, é uma infinidade de ambiguidades na exuberante solidão dos pobres trópicos dizimados. A luz, aqui, neste lugar do mundo, ultrapassa nossa pele e deixa morena a nossa alma.

Mares bravios e calmarias intermináveis marcam o imaginário das terras que foram descobertas ao acaso. Terras à vista, e tratados de tordesilhas imediatos, somos uma racionalidade tropical, espelhando uma Europa e uma América distantes. As artes, as cores e as aventuras nos mares do Sul enfrentam dragões imperiais, pendurados nos penachos dos soldados e dos parlamentos latino-americanos. A cor que se espera da experiência hipermediática é a que traduz o domínio da presença de vida, pulsando a cada instante.

O espaço cósmico que AlletSator nos aponta, nessa viagem rumo às estrelas desconhecidas, é o espaço humano que contém portas e segredos, percursos a serem seguidos e enigmas a serem interpretados. Toda viagem ao desconhecido é esse abrir de portas inesperadas. A paisagem vista pelos primeiros europeus sobre o 'novo mundo' apresentava um mundo, ainda que estranho, um mundo humano. A cor que se anuncia nessa viagem espacial, nesse espaço de galáxias intermináveis, é uma pergunta sobre a possibilidade de conciliar o rigor da ciência e a incerteza das indagações feitas por nossa imaginação. Arte e ciência são mãos que se lavam mutuamente, ou que se escrevem mutuamente.

Imagem de Escher disponível no CD-ROM.

A cor, expressão de uma cultura, guarda, revela e oculta muitos sentidos. A nave reluzente que estaciona frente às colunas gregas leva a mundos de muitos sóis. Hidrogênio e Hélio, em abundância, explodem luzes sobre vegetações desconhecidas que sintetizam o mais puro ar. A cor revela sempre muito mais que aquilo que gostaríamos de dizer com ela. A grande arte da luz, da sombra não existe sem a grande arte da cor. As cores em AlletSator guardam sentidos que são como sondagens das paisagens da imaginação. São estudos-cores e cores-investigações num caminho de poucos caminhantes.

As possibilidades expressivas disponíveis pela linguagem hipermediática mostram, de forma clara, a cor como elemento básico das estratégias retóricas de natureza visual. Isto fica demonstrado, a meu ver, num conjunto riquíssimo de imagens paisagens transbordantes de cores que AlletSator pode proporcionar.

Não estou aqui fazendo uma defesa de AlletSator como obra de arte digital cuja existência está confinada a ser experienciada na tela do monitor. E este aspecto é de fundamental importância. A cor tropical, ao contrário das cores das terras temperadas ou frias, parece dotada das exigências da tropicalidade carnavalesca. O carnaval do Rio de Janeiro com suas cores verdes e amarelas de azul anil, por exemplo, só pode ser concebido no ambiente de uma ópera tridimensional hipermediática se apresentada em fantásticos monitores e projetores muito poderosos. Questões técnicas determinando inquirições poéticas e consequências estéticas.

Os monitores constituem um capítulo à parte nessa abordagem das cores, mesmo porque os monitores traduzem, cada qual a seu modo, “as informações” da imagem original. Muitos resultados de experiências em vídeo digital, visando posterior manipulação das suas cores nas possibilidades oferecidas pelos editores de vídeo, não podem ser contempladas, com toda força expressiva, em monitores domésticos. As soluções de apresentação para esses trabalhos, nos quais a cor ocupa um importância retórica fundamental, estão relacionadas às técnicas de projeção.

AlletSator é um espetáculo de cores que deve ser apreciado e experienciado em toda sua riqueza em generosas projeções que envolvam seu leitor para os desconhecidos lugares que essa rota propõe.

Imagem de *céu*, em Alletsator disponível em CD-ROM.

O céu acima do olhar é sempre um sinal de preságio. A terra é azul e o céu uma ilusão atmosférica. A cor é uma insinuação rápida e cambiante e toca e atormenta profundas regiões da alma. A cor que percebo no céu da minha nuvem passageira é a da tormenta. A tormenta, sublime por definição, anuncia um mundo a ser conquistado, ou melhor, a ser desocultado e que não resulta das probabilidades estatísticas fornecidas pelos serviços de meteorologia. Dominar tormentas é o nosso destino no caminho rumo ao desconhecido que, muitas vezes, é quase insondável.

O céu em AlletSator, tal como o vejo, é contaminado por uma estranha luz. Quem lida

com imagens sabe das implicações técnicas na tradução de cores, quando migramos entre técnicas. Cores químicas da pintura, digitalizadas e editadas em programas de processamento de imagens, são traduções e meras aproximações. Esse céu está contaminado pela história da pintura e realiza um difícil diálogo entre as complexas formas na labuta com as cores. O detalhe do céu, evidentemente, funciona como elemento de contraste para a exuberância das cores que povoam essa rota estelar.

O belo e o sublime são categorias estéticas, “instrumentos do juízo classificatório”. Herman Parret, tratando explicitamente sobre os “estetas e os prazeres da classificação”, pergunta “se há uma hierarquia entre as categorias estéticas”, e se existem “valores mais fracos, mais leves, mais agradáveis para o sentido” (X). Esses “prazeres da classificação” são aqui evocados para acentuar uma questão sobre “o pitoresco” na luminosidade exuberante da cor tropical. Ou, mais ainda, acentuar que na hipermídia a cor é enigma a ser desvendado. Tanto no que diz respeito ao registro, captação e suas diversas traduções, quanto aos formatos da sua apresentação. Poética e estética: procedimentos de fabricação e suas consequências sobre o destinatário.

O bonito não está presente em AlletSator, tampouco a graça. Não, se essas categorias forem entendidas como fragilidade, precariedade ou gratuitidade. A cor, tal como aparece nessa ópera tridimensional interativa, é marcada pela elegância que, de acordo com

Parret, parece determinada pela “sobriedade e a descrição, a recusa a toda ênfase, de toda redundância”. A noção de inteligência que ronda os processos ‘lógico-computacionais’ poderia ser evocada nesse associação entre a elegância e as cores resultantes da utilização dos instrumentos digitais. Essa ‘inteligência’, todavia, é muito limitada e constitui um desafio espetacular. Pintar, modelar, esculpir, desenhar, criar enfim com instrumentos digitais são desafios sempre mais complexos. O domínio técnico torna-se, nesse momento, um elemento fundamental.

Traduzir ou introduzir cores leves, graciosas, suaves não é, até onde minha experiência com tais ferramentas foi possível, uma tarefa ‘fácil’ de mera escolha de uma cor na paleta de cores. Não há uma ‘paleta’ de cores tal como um pintor pensa e se relaciona com a cor. Uma ‘janela’ suspensa e a combinação de duzentas e cinquenta e cinco cores primárias gerando dezesseis milhões, quinhentas e oitenta e um mil e trezentas e setenta e cinco cores, não é sinal de imensas possibilidades, ao contrário.

Mares sem nomes e cores desconhecidas constituem suaves camadas de sentidos vindos de um desejo de procura. A cor é um lugar de refúgio no meio de tanta agitação. Tornou-se fácil, e absolutamente impossível, enfrentar o paradoxo das possibilidades tecnológicas. Ao “ver” a ópera, ou seus fragmentos, um sentimento de imensidão invade o olhar do viajante. Há um ‘vazio’ que valoriza os elementos de forma total. Foi assim e é assim que sinto toda vez que ‘navego’ pelos cenários

alletsatorianos. Lá vejo mares que trazem lembranças tropicais, de tardes alegres e de uma vida simples. Vejo também, no visor de um portal misterioso, esferas perfeitas refletindo longas fileiras de azulejos imperiais.

Sinto saudades do azul. Em AlletSator a natureza da cor é, ao meu olhar, um incessante mutar de mutações. Sinto falta de um azul além Tejo, daqueles azuis dos azulejos das igrejas da Bahia. O azulezo e a cor de número dois oitocentos e noventa e três não constam do catálogo de azulejos e das cores oferecidas. O que esta ópera provoca é um espanto diante das suas cores enigmáticas. Isto confirma o caráter aberto e criativo que a hipermídia possibilita. Ou, pelo menos, isso pode ser uma característica própria, rica e dinâmica numa abordagem criativa.

Os azulejos do piso de muitos dos ambientes estão muito próximos dos quadriculados das obras renascentistas. Isso quer dizer que a “perspectiva naturalis” aplicada pelo programas 3D é determinista. Há um “senso de realidade” que, se não fosse a primorosa composição simbólica de Luís Carlos Petry, estaríamos diante de um desenho de aluno da escola de Belas-Artes. Aqui, em AlletSator, no entanto, a composição e a cor ‘desconstroem’ um mundo e compõem um cenário propiciatório às aventuras do pensamento e da imaginação.

Temer desafios técnicos não faz parte do repertório da Arte. Escrita assim, com maiúsculas, a Arte é aquela atividade nobre do

pensamento, uma das formas da atividade filosófica na qual o artista pergunta pelo sentido último do mundo e acaba, ele mesmo, oferecendo a esse mundo o seu próprio sentido.

O político e o artista não conhecem leis, criam as suas. Nos mares tropicais existem sonhos de cores intensas e fantasias de sonhos encobertos. O silêncio dos espaços infinitos e a música suave das *raves* celestiais são texturas táteis, sonoridades cromáticas e múltiplas camadas, layers com pouca transparência.

Política e Arte: a lei e a sua ausência silenciosa diante do desconhecido. AlletSator é uma incógnita repleta de fragmentos remissivos à longa história da memória da civilização.

Eis como vejo AlletSator. Com os olhos que compartilharam alguns dos seus momentos de criação e viram nascer as mais sutis possibilidades expressivas das cores. Ao compartilhar esses momentos foi possível ver, com toda a insuficiência técnica, o quanto ainda podemos esperar das possibilidades estéticas nas experiências de navegação.

O título do 'terceiro ato' de Alletsator é *A Luz Rasante da Manhã – Osiarap*. Uma das personagens, Postetade, convoca metafóricas cores: sangue negro e rubros mapas. Em AlletSator a música é azul e os mapas são rubros. As cores e as imagens não evocam as convenções do nomes das cores nem dos sons. *Osiarap* não é o paraíso lido ao contrário. É, e podemos supor qualquer outra coisa, uma cor e a lembrança de algo que procuramos continuamente.

O que procuro é um azul tropical resplandecendo em mares cósmicos, domando a força de Adamastor. O que são essas luzes que brilham nos cenários que a arte continua oferecendo? Perguntas nem sempre encontram ou querem respostas. Mas, para quem procura uma experiência vizinha de todos esses sonhos, deve navegar nas rotas coloridas dos caminhos de AlletSator.

## Bibliografia

- AUMONT, Jacques. *O olho interminável [cinema e pintura]*. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro: São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- BAIRON, Sérgio; PETRY, Luis Carlos. *Hipermídia psicanálise e história da cultura: making of / Sérgio Bairon, Luis Carlos Petry, Caxias do Sul; EDUCS; São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.*  
<http://www.po-ex.net/alletsator/>  
<http://po-ex.net/alletsator/alletsator.pdf>
- MANNONI, Laurent. *A Grande Arte da Luz e da Sombra – arqueologia do cinema*. Trad. Assef Kfoury. São Paulo: Ed. SENAC - SP: UNESP, 2003.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. Tradução: Maria Helena Nery Garcez. São Paulo, SP: Editora Martins Fontes 1989.
- PARRET, Herman. *A Estética da Comunicação – Além da Pragmática*. Trad.: Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.
- PERELMAN, Chaïm. *Tratado da argumentação – A Nova Retórica*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PETRY, Luis Carlos. *Topofilosofia – o pensamento tridimensional na hipermídia*. Tese de Doutorado. PUC-SP, 2003.